

Nome do autor principal ¹

Francisca Adalgisa da Silva, formada pela Fundação Santo André em Ciências Sociais, pós-graduada pelo SENAC em Gestão Ambiental, possui 20 de experiência em mobilização e educação comunitária, além de atuar como agente de mobilização social para promoção do saneamento em comunidades de baixa renda e assentamentos precários.

Nome do autor 2

Eliana Kitahara, Tecnóloga Sanitária e Engenheira Civil com Especialização em Engenharia Sanitária e Ambiental na FUSP. Há 36 anos na Sabesp, atuou em Operação, Mananciais, implantação das ETEs Parque Novo Mundo e São Miguel. Na Secretaria de Saneamento e Recursos Hídricos, na elaboração de PMS e atualmente na Diretoria de Sistemas Regionais- R colabora nas ações do Programa Sanear Meu Bairro e apoia as UNs na Gestão dos Recursos Hídricos de São Paulo .

Endereço¹ : Ruma Menotti Sainati, 62 – Jd Petrópolis – São Paulo- SP- CEP 04638-090-Brasil- fone (55) 11 96345-3020 – email : fadalgisa@sabesp.com.br

RESUMO

A Região Metropolitana da Baixada Santista – RMBS é composta por 09 municípios: Santos, São Vicente, Guarujá, Praia Grande, Cubatão, Itanhaém, Peruíbe, Bertioga e Mongaguá. Com uma população de 1.7 milhões de habitantes, Santos, é a maior com 417.864 mil habitantes Nas altas temporadas a RMBS atinge cerca de 3 milhões de habitantes.

A grande diversidade de atividades como o parque industrial de Cubatão, o Complexo Portuário de Santos e o turismo direcionaram a região para um crescimento exacerbado. É a região do Estado onde proporcionalmente há mais gente morando em favelas.

A ocupação de áreas não aptas para o desenvolvimento urbano representa um problema ambiental, social e urbanístico para as cidades, gerando externalidades negativas, afetando direta ou indiretamente a todos os habitantes da região.

Com foco no atendimento desta população, a Diretoria de Sistemas Regionais criou o Programa Sanear Meu Bairro para melhorar as condições ambientais e de saúde pública da população de baixa renda. As comunidades atendidas passam por um processo de sensibilização ambiental, com foco no uso racional da água, uso correto das redes coletoras, redução de perdas, e aperfeiçoamento do relacionamento com a comunidade além promover uma maior participação da população na sustentabilidade das ações de saneamento.

PALAVRAS-CHAVE: redução de perdas, regularização do abastecimento e sensibilização ambiental.

INTRODUÇÃO

Com o décimo maior IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) a Região Metropolitana da Baixada Santista(RMBS) se destaca pelos índices elevados de escolaridade, alfabetização, expectativa de vida e Produto Interno Bruto(PIB)) per capita, sendo identificado no Brasil como uma região de alta qualidade de vida, o que historicamente tem atraído uma migração com perfis etários e socioeconômicos muito diferentes.

Composta por 09 municípios: Santos, São Vicente, Guarujá, Praia Grande, Cubatão, Itanhaém, Peruíbe, Bertioga e Mongaguá, a região com destaque para a sua maior cidade – Santos – tem apresentado um crescimento urbano vultoso que está associado aos investimentos da indústria do petróleo no Brasil com a descoberta de novos campos de exploração do recurso natural e está atualmente alterando a paisagem e o espaço da área metropolitana com importantes transformações também na dinâmica demográfica regional. A verticalização e a valorização imobiliária crescente, aliada as condições naturais de uma

área insular e com falta de espaço físico para a expansão horizontal da área urbana, tem provocado uma intensificação do adensamento urbano no núcleo central da região metropolitana o que elevou a renda da terra urbana e tem a transformado, cada vez mais, em um valor de troca pouco acessível à população de baixa renda.

Segundo o Censo 2010 a proporção de população que mora em favelas na RMBS é de 17,9% três vezes maior do que a média do Estado de São Paulo. A cidade que mais puxa para cima essa proporção é Cubatão, localizada em plena Serra do Mar, uma das áreas verdes mais importantes do Estado. Lá, 41,5% dos seus habitantes moram em favelas - o maior índice de toda a Região, seguida por Guarujá com 32,86% de sua população vivendo em favelas, que a semelhança da cidade vizinha, tem boa parte da população residindo irregularmente em áreas de proteção ambiental (censo 2010).

A ocupação de áreas não aptas para o desenvolvimento urbano invariavelmente causa danos ambientais que geram sérias ameaças ao saneamento público e transtornos ao desenvolvimento econômico, no que diz respeito aos aspectos de degradação dos corpos d'água, segurança, saúde pública, defesa civil, balneabilidade de praias, diminuição da quantidade e qualidade das águas disponíveis na região, degradação de mangues e atualmente com maior intensidade são registrados maior intermitência no abastecimento de água para a população residente nas mesmas regiões e zonas setoriais de distribuição de água onde está assentada grande parte das favelas. Nestas comunidades há muitas ligações irregulares de água com instalações (redes de pad) de péssima qualidade e perdas elevadíssimas. Desperdiçam e gastam cerca de três vezes o que consomem as áreas regulares, principalmente por não serem faturados. As **fotos 1,2,3e4** mostram situações de irregularidades em comunidade dos Municípios.

A Baixada Santista (RMSB) é uma região que apresenta grande complexidade para o abastecimento de água, principalmente em períodos de alta temporada, quando são registrados picos de temperatura e elevada presença de turistas. No final de 2013 as cidades da Baixada registraram uma população de mais de 3,6 milhões de pessoas com reflexos da estação mais quente do ano que é o aumento do consumo de água, que nesta temporada de verão já superou os 350 litros por habitante/dia, mais que o triplo do recomendado pela ONU (de 110 litros por habitante/dia).

Com foco no aprimoramento e otimização dos serviços prestados no atendimento às comunidades de baixa renda, desperdício e redução de perdas, melhoria na balneabilidade das praias, incremento da performance econômica/financeira da Cia e sustentabilidade ambiental, a Diretoria de Sistemas Regionais criou o **Programa Sanear Meu Bairro**.

Fotos 1,2,3 e 4-Irregularidades nas comunidades



OBJETIVOS

- Aprimorar a articulação e o relacionamento com as populações que moram nas comunidades de baixa renda, profissionais das prefeituras locais, entidades governamentais e não governamentais e demais partes interessadas envolvidas, para buscar melhorias nas condições ambientais e de saúde da população local e regional.
- Apoiar as ações de saneamento desenvolvidas pelas Unidades Operacionais da Unidade de Negócio Baixada Santista, através da sensibilização ambiental da população residente nas favelas/comunidades de baixa renda, com assentamentos precários, para o incremento do aumento da cobertura de redes, regularização das condições de abastecimento de água; coleta e disposição final de esgotos e redução de perdas, nas áreas autorizadas pelas prefeituras e que não sejam objeto de ação do Ministério Público.
- Planejar, organizar e realizar reuniões e/ou fóruns com os envolvidos com foco no uso racional da água, uso correto das redes coletoras, doenças causadas por veiculação hídrica, controle de perdas e desperdício de água.
- Programar junto a Unidade de Negócio a participação da área comercial em eventos organizados nas comunidades para apresentar e agilizar a regularização para ligações clandestinas,reativar ligações inativas, reduzir as inadimplências e implantar/adequar as moradias para os tipos de tarifas: de social para comum; de favela para comum e de tarifa favela para social.
- Fomentar e capacitar técnicos da Sabesp para ações junto à comunidade. Estes profissionais que atuam de forma local terão a relação aprimorada com a comunidade,conhecendo e recebendo suas demandas e mantendo um vínculo permanente de confiança. Eles serão treinados para a promoção da mobilização social através de tecnologias sociais como a mediação de conflitos;formação e gestão de fóruns; facilitação para implantação e manutenção de redes de água e esgoto;contribuição para a inserção social através de regularização de abastecimento em núcleos de baixa renda e/ou projetos e sensibilização da comunidade para o exercício da cidadania(diretos e deveres da Sabesp e do cidadão).
- Além dos aspectos técnicos e educacionais, o programa também ter por meta promover uma maior participação da população na sustentabilidade das ações de saneamento.

Atualmente o Programa Sanear Meu Bairro está sendo implantado em 3 comunidades da Baixada Santista: Vila Dique em Santos (Fotos 5,6 e7); México 70 em São Vicente (fotos 8 e 9) Vila Esperança em Cubatão; Guarujá nas comunidades Santa Cruz dos Navegantes, Prainha (foto 10) e Areião (foto11); Sítio Ana Paulo em Bertioga, beneficiando aproximadamente 30.000 mil pessoas.

Fotos 5,6 e 7-Santos-Vila Dique



Foto 6-Água vazando embaixo da palafita

Foto 7-Vistoria in loco





Foto 8-São Vicente-México 70\ Vila Margarida -
Área já urbanizada



Foto 9-São Vicente-México 70\ Vila
Margarida - Novas construções



Foto 10- Guarujá Comunidade Prainha



Crianças bebendo água contaminada

Foto 11 - Guarujá Comunidade Areião



Utilização de bobinas de água 1

EXPANSÃO URBANA E A SEGREGAÇÃO SOCIOAMBIENTAL

Do ponto de vista demográfico, a RMBS sofre dois movimentos contraditórios, mas dialeticamente complementares, que na verdade (re) afirmam a metropolização do espaço da Baixada Santista: há hoje uma migração de uma parcela da população de alto poder aquisitivo e social para a região, atraídas pelo slogan de qualidade de vida associados às novas opções de moradia, lazer e trabalho na região, ao mesmo tempo em que outra parcela da sociedade, a de menor poder aquisitivo, tem sido gradualmente excluída desse espaço metropolitano central e migratório para os demais municípios da região metropolitana, como os municípios de São Vicente, Praia Grande e Guarujá que também tem, por consequência, apresentado transformações urbanas únicas para receber esses migrantes que buscam moradia com menor preço e um custo de vida mais baixo.

Entre os anos 2000 e 2010 a região sofreu uma crescente migração intrametropolitana, como uma “força centrífuga”, que partindo de Santos em direção à periferia metropolitana, e segundo pesquisadores, em virtude de dois fatores: o preço do solo e o custo de vida mais baratos. A tabela 1 apresenta a taxa de crescimento populacional da Baixada Santista neste período. Os municípios de Bertioga e Praia Grande apresentam aumento significativo de suas proporções de residentes. Pela ordem, os municípios com maior densidade demográfica são: São Vicente, Guarujá, Praia Grande e Santos.

Tabela 1: Taxa de Crescimento Populacional da Baixada Santista entre 2000 a 2010

Município	Total da População 2010	Total da População 2000	Crescimento Populacional 2000-2010
Bertioga	47.572	30.039	58,4%
Cubatão	118.797	108.309	9,7%
Guarujá	290.607	264.812	9,7%
Itanhaém	87.063	71.996	20,9%
Mongaguá	46.310	35.098	31,9%
Peruíbe	59.793	51.451	16,2%
Praia Grande	260.769	193.582	34,7%
Santos	419.757	419.837	0,4%
São Vicente	332.424	303.551	9,5%
Baixada	1.663.082	1.476.820	12,6%

Através da análise desses aspectos do processo de expansão urbana e segregação socioambiental da Baixada Santista, considera-se que:

O processo de ocupação desordenada da RMBS ocorreu, principalmente, em função da falta de interesse de implementação de políticas de habitação popular integrada (desarticulação entre os municípios ao longo do processo histórico). Embora, a maioria dos municípios da região tenha se beneficiado (em termos de desenvolvimento e crescimento) com a implantação do Polo Petroquímico de Cubatão, melhorias e ampliação das atividades Portuárias (Santos) e construção dos eixos rodoviários, não foi estabelecida uma relação direta entre os municípios no que se refere aos impactos sobre a região como um todo (durante muitos anos prevaleceu uma visão fragmentada);

A maioria dos territórios ocupados pelas classes baixas (ocupações subnormais) surgiu devido a fenômenos endógenos (da região), sempre vinculados a demanda de mão de obra para a produção de edifícios, estradas de rodagem e do próprio Polo Petroquímico, como são os casos citados, dos bairros Cota (Cubatão) e as favelas nas vertentes da Serra de Santo Amaro (Guarujá);

Constatou-se que em função do reduzido território insular de Santos e da impossibilidade de fixação da população de baixa renda na Zona Leste (valorização da orla santista), grande concentração de assentamentos subnormais surgiu nas áreas ambientalmente frágeis, sobretudo, nos municípios vizinhos. Desse modo, o processo de ocupação desordenada da RMBS foi deflagrado em grande parte nos territórios de São Vicente, Vicente de Carvalho (Guarujá) e Cubatão, por causa da grande valorização dos imóveis em Santos. Além disso, esses municípios não exerciam o menor controle sobre a ocupação de seus territórios, tornando possível a proliferação de loteamentos clandestinos e ocupações irregulares, sobretudo nas áreas de mananciais, mangues e morros da região. As políticas e leis urbanísticas municipais nunca estiveram de fato voltadas para a questão do déficit habitacional das classes de baixa renda. Mesmo quando políticas de financiamento (através do BNH) eram criadas para tentar solucionar os problemas existentes, pressões ocorriam (por parte dos empresários do setor imobiliário) para atender aos interesses de mercado;

A maioria dos assentamentos clandestinos e/ou ocupações subnormais dos municípios centrais da RMBS apresentam-se na forma de aglomerados populacionais que ultrapassam 1000 habitantes. Grande parte do total dessas ocupações encontra-se situada nas encostas dos morros, nas áreas do Parque Estadual da Serra do Mar e de Santo Amaro, nos manguezais e nas margens de rodovias, como nos casos levantados do Complexo Dique da Vila Gilda (Santos), as favelas México 70 e Saquare (São Vicente), Santa Cruz dos Navegantes (Guarujá) e Vila dos Pescadores (Cubatão), entre outros.

Tais ocupações subnormais têm colocado a maior parte dessa população em situação de risco (deslizamentos de encostas, inundações causada por enchentes, entre outros). Esses riscos associados à falta de infraestrutura, serviços, atendimentos e remanejamentos adequados tornam essa população cada vez mais vulnerável, revelando uma profunda desigualdade social causada pelo processo de segregação e exclusão da maioria da população para as porções mais frágeis, insalubres e deterioradas, criando uma geografia que demarca claramente bairros de “qualificados e desqualificados”, mantendo ilusoriamente cada qual no seu espaço (constante circulação), entretanto, com profundas diferenças na qualidade de vida, acesso a bens e serviços;

O planejamento urbano é um importante instrumento de ação que o poder público local dispõe para criar um ambiente urbano adequado ao desenvolvimento e melhoria da qualidade de vida. Nesse sentido, o planejamento urbano pode propiciar uma ação consciente no processo de desenvolvimento. Entretanto, dentro da lógica de Região Metropolitana, essa ação será tanto mais eficaz quanto mais estiver apoiada na realidade e nos anseios da população de maneira integrada e, fundamentalmente, nos recursos socioeconômicos e jurídicos à disposição do administrador municipal;

A contenção desse processo com a intervenção decisiva das autoridades em todos os níveis de governo da Metrôpole da Baixada Santista impõem-se como imprescindível para interrupção desse padrão, principalmente, para as regiões de expansão (Praia Grande, Mongaguá, Bertioiga, Itanhaém e Peruíbe). São basicamente necessárias duas grandes linhas de ação: medidas corretivas para o que já se instalou e medidas preventivas para evitar o

agravamento da situação.

Uma parte significativa destes assentamentos está implantada sobre áreas de encosta com altas declividades, na Zona de Amortecimento do Parque Estadual da Serra do Mar. Há assentamentos precários dentro do próprio Parque como em Cubatão, ocasionando conflitos com as áreas de preservação ambiental. A cidade que mais puxa para cima essa proporção é Cubatão, localizada em plena Serra do Mar, uma das áreas verdes mais importantes do Estado. Lá, 41,5% dos seus habitantes moram em favelas - o maior índice de toda a Região Sudeste.

Grande parte dos 49,1 mil habitantes de favelas em Cubatão moram nos chamados bairros-cota, que começaram a ser ocupados na época da construção das rodovias, nos anos 1950. Segundo o Censo, cerca de 10 mil pessoas viviam nesses bairros no ano passado, vários sem acesso a serviços básicos e em condições precárias de habitação. O problema já é alvo do governo estadual, que pretende, ao custo de R\$ 1 bilhão, remover 5 mil famílias que vivem em área de preservação até 2016.

Apesar dos planos, ainda falta muito para melhorar as condições de vida da maior parte da população cubatense. Um exemplo está na Vila dos Pescadores, antigo reduto de trabalhadores que viviam da extração de peixes do Rio Casqueiro e de caranguejos. Quem sobe a serra, na volta para São Paulo, já se acostumou com a imagem de homens oferecendo caranguejos, hoje bem mais escassos, no acostamento da pista. A favela cresceu muito nos últimos anos, expandindo-se até as margens da Avenida dos Bandeirantes, uma marginal da Via Anchieta. Hoje, tem 10.150 moradores, a segunda maior do município, só perdendo para a Vila Esperança, que tem mais de 15 mil pessoas. Em números absolutos, a cidade com mais moradores em favelas do litoral é São Vicente, com 86,6 mil pessoas. Grande parte desses moradores fica próxima da Rodovia Padre Manuel da Nóbrega, que sai de Cubatão na direção da Praia Grande, última cidade da microrregião de Santos.

METODOLOGIA

A implantação e resultados positivos do Programa Sanear Meu Bairro requer muitas ações de articulação e desenvolvimento de atividades com a participação de responsáveis e técnicos de Secretarias de Habitação e Meio Ambiente da Prefeitura Municipal local, profissionais de escolas públicas e privadas, universidades, posto de saúde, igrejas, responsáveis de empresas diversas que estão trabalhando nas comunidades, entre outros e principalmente a participação e colaboração da liderança formal e informal de cada comunidade.

Inicialmente é definido pela Unidade de Negócio da Baixada Santista as comunidades que serão priorizadas e contempladas no Programa. Nestas áreas, a Unidade Gerencial da Sabesp realiza diagnóstico físico e comercial de cada setor da comunidade. Este trabalho agiliza a atuação dentro da comunidade com definições de ruas contempladas com redes de água e/ou esgoto; situação comercial de cada RGI (inadimplência, inativas, tipos de tarifa aplicada, ligações clandestinas).

Para obter mais informações e noção da realidade local, são realizadas visitas nas comunidades e através de uma abordagem simples e conversas informais com os moradores é solicitado para responder as questões de questionários desenvolvidos especificamente para a população local e lideranças. As respostas direcionam para avaliação do conhecimento de cada entrevistado sobre as questões ambientais, sociais e a indicação das lideranças formais e não formais na comunidade.

Os levantamentos de lideranças são computados em planilha com todos os dados de contato e conhecimento da característica local, para a elaboração do planejamento e atuação na comunidade.

Para controle, acompanhamento e evolução do Programa muitos arquivos são gerados. Entre eles:

MEMÓRIA DE REUNIÃO

Toda reunião realizada é gerado um resumo dos principais assuntos abordados , encaminhamentos e pendências (Exemplo no Arquivo 1).

Arquivo 1- Reunião “Programa Sanear Meu Bairro” – Guarujá.

Data: 11/02/2014

Local: Comunidade Santa Cruz dos Navegantes - sede da Associação

Horário: 14hs

Participantes: Representantes da Sabesp e Comunidade

1. Principais assuntos abordados

- Regularização das ligações de água
- Negociação de Débitos
- Tarifa Social
- Regularizar as questões referentes ao esgoto

2. Critérios adotados para atuação na área

O trabalho de regularização das ligações deverá ser iniciado nas áreas consolidadas e com cadastro para o empreendimento habitacional. As construções em palafitas serão analisadas posteriormente, e as decisões serão tomadas de acordo com o comportamento e percepção da comunidade.

3. Problemas Identificados na Comunidade

- Algumas vielas na área consolidada ainda estão com ligações clandestinas
- Muitos imóveis estão como ligações inativas, por conta dos débitos
- Existe a necessidade de colocar rede coletora de esgotos em algumas ruas da comunidade
- Muitas imóveis possuem rede coletora, porém se esgotam nas galerias de água pluvial-GAP
- Alguns imóveis estão cadastrados como se tivessem ligação de esgoto (TL1) mais estão conectados a GAP
- Cadastro em tarifa social.
- As lideranças da comunidade reclamam que a rede coletora assentada pela construtora contratada atingiu pontos de drenagem que causam problemas na comunidade.

O Eng. Santinho informou que a empreiteira deixou problemas técnicos e operacionais que a Sabesp tem que administrar e corrigir, e para isto está previsto um pacote de obras que tem previsão de início a partir de Março, assim que forem concluídas as obras de reparo nas redes coletoras da comunidade Areião.

4. Encaminhamentos:

Após conversa com as lideranças locais ficou definido os seguintes encaminhamentos:

- Atendimento da comunidade por meio de uma agência móvel – Data prevista 08.03.2014. Na ocasião também está prevista a realização de palestras educativas sobre o uso racional da água e sobre o meio ambiente, jogos e gincanas com as crianças.
- O evento será realizado em parceria com prefeitura do Guarujá, por meios da Secretaria de Habitação (Adriana Rachid) e Meio Ambiente (Sra. Sarita).
- O Sr Sérgio Loureiro de Freitas – Jornal Sta Cruz se dispôs a ajudar na divulgação através do jornal comunitário que ele pública. Solicitou que as informações como: data de realização do evento, local e atividades que serão realizadas sejam encaminhadas até o dia 25/02/2014 para o e-mail journalsantacruz@hotmail.com.

5. Pendências

- Marlene - agendar reunião na Escola Estadual existente na comunidade e conversar com a Diretora e verificar se é possível fazer o evento na escola.
- Marlene, encaminhar para o Sr Sérgio informações e dicas sobre economia de água;

25º. Encontro Técnico AESABESP


- Sarita – verificar na prefeitura que atividades poderão realizadas no dia 08/03;
- Adriana, verificar a possibilidade de técnicos da prefeitura do setor de regularização.
- Romulo,
- Após a verificações nas instituições e reunião com a escola, será agendada uma nova reunião para detalhamento das atividades no dia 08/.03

Arquivo II - RELATÓRIO MENSAL DAS ATIVIDADES

Menciona todas as atividades desenvolvidas, seu objetivo e encaminhamentos realizados e propostos. O relatório é encaminhado a todos os envolvidos, superintendente da Baixada Santista, assessores , assistente executivo e Diretor da Diretoria de Sistemas Regionais.

Exemplo- Relatório de Dezembro de 2013

PROGRAMA SANEAR MEU BAIRRO - RELATÓRIO DE ATIVIDADES REFERENTE A DEZEMBRO	
Data: 02/12/2013	Evento: Reunião com a Comunidade Sá Catarina - São Vicente
Participantes	Moradores da Comunidade Sá Catarina Emerson Santos (Sec. de Habitação),Wandyk, Francisca, Marlene e José Carlos da Gerentec
Objetivo	Encaminhamentos
Data: 04/12/2013	Evento: Reunião com o Superintendente João Cesar
Participantes	Francisca, Eliana e Marlene Braz
Objetivo	Encaminhamentos
Expor ao Superintendente o andamento do programa nas áreas pilotos, coletar impressões e sugestões de melhoria e conversar sobre outros temas importantes como a capacitação de técnicos para atuarem na região.	Citado os problemas de saneamento levantados durante as visitas técnicas nas áreas de atuação, os mesmos comentados pelo Sr Jose Carlos da empresa Gerentec : moradias TLO cadastradas como TLI, erros cadastrais e pouca divulgação da tarifa social junto à população que se enquadra no perfil. Considerado a atuação dos "Técnicos Comunitários da BS" e necessidade de capacitação dos mesmos. Outro tema abordado foi à necessidade de uma agência móvel. O eng. João Cesar informou que, com a relação ao TL, muitas residências nestas condições foram identificadas em áreas sob responsabilidade do Programa "Onda Limpa" e que já está tomando providências para sanar o problema. Referente à tarifa social, o mesmo informou que todos os gerentes já foram orientados a fazer o levantamento dos cadastrados por núcleo, e que já havia solicitado a todas as Regionais um diagnóstico dos núcleos. Para um melhor resultado, em termos de arrecadação e eliminação de fraudes e furtos de água, sugerimos que a atuação do "Sanear meu Bairro" seja realizada de acordo com um ranking de indicadores negativos (número de ligações clandestinas, inadimplência, fraudes, consumo, etc) usando a tarifa social como um meio de negociação. O cadastramento deliberado sem um processo de conscientização pode ter resultado negativo e o não reconhecimento do benefício por parte da comunidade. Referente a agência móvel, o ROM está com veículo móvel comercial previsto para início em 2014, e o João Cesar informou que independente do veículo comercial, há possibilidade de levar nas reuniões programadas um lap top com impressora, para atuação da equipe comercial das Unidades. Sobre a capacitação dos técnicos, será solicitada uma proposta de treinamento do Instituto ELOS que atua na região da Baixada Santista.

Data: 04 /12/2013	Evento: Reunião com a Comunidade Sá Catarina - São Vicente	
Participantes	Moradores da Comunidade Sá Catarina, Eng Zenivaldo - Regional São Vicente, Francisca, Eliana, Marlene e agentes da Gerentec	
Objetivo	Encaminhamentos	
<p>Apresentar o Programa “Se Liga na Rede para comunidade e falar sobre uso racional da água e dos benefícios da conexão à rede coletora e da tarifa social”.</p> 	<p>Esta segunda reunião programada em conjunto com as equipes da SEMAM e SEHAB da PMS, também teve baixa adesão.</p> <p>O Engº Zenivaldo, gerente da Divisão de São Vicente, fez breve explanação dos Programas Se Liga na Rede e Sanear meu Bairro. Saliou a presença da equipe da Gerentec, e a oportunidade da execução das instalações sanitárias intradomiciliar a custo zero. Informou também sobre as ações comerciais da Sabesp para auxiliar a população local, como tarifa social, entre outras. Conversamos com os presentes e eles informaram que a comunidade não costuma se reunir e que é muito fragmentada. Como última tentativa de mobilização, o grupo decidiu contratar um carro/ bicicleta de som ou para tentar mobilizar a comunidade. Mais uma vez as principais reclamações estavam relacionadas ao cadastro das ligações.</p>	
Data: 05 /12/2013	Evento: Reunião com as assistentes sociais da Cobrape	
Participantes:	Francisca e Eliana - R / Ângela e Mariana - Cobrape	
Objetivo	Encaminhamentos	
<p>Conversar com as assistentes sociais que atuaram na comunidade de vila Esperança para colher impressões e conhecer/receber os contatos de lideranças comunitárias.</p>	<p>As assistentes sociais da Cobrape trabalharam na comunidade Vila Esperança e acompanharam as primeiras remoções para o conjunto habitacional Imigrante. Segundo Ângela, que trabalhou na comunidade Vila Esperança por 03 anos, a população local é muito pobre e apresenta alto índice de violência e é historicamente desorganizada. A prefeitura tem dificuldade de atuação e não tem poder de execução. As lideranças mais atuantes eram o Jair do Bar, antes de ser eleito vereador e o Zumbi. Segundo elas, estas lideranças hoje estão enfraquecidas. Para facilitar nossa atuação foram passados diversos contatos de antigas lideranças e assessores de vereadores que atuam mais fortemente junto à comunidade. Informaram-nos que o contrato de trabalho técnico social se encerra em março de 2014, o que preocupa, uma vez que não haverá acompanhamento social da prefeitura para as obras de esgoto previstas para região, tampouco para as obras de remoção que ainda estão previstas no projeto de urbanização de Vila Esperança.</p>	
Data: 09/12/2013	Evento: Reunião com comunidade de Sá Catarina	
Participantes:	Francisca, Wandyk e Luiz Carlos da Gerentec	
Objetivo	Encaminhamentos	

25º. Encontro Técnico AESABESP

<p>Apresentar o Programa "Se Liga na Rede" para comunidade e falar sobre os benefícios da ligação de esgoto da coletora da Sabesp, da tarifa social e sobre o uso racional da água</p>	<p>Esta reunião, em especial, teve uma baixíssima frequência, mesmo contratando um morador local para fazer divulgação e um carro de som, não logramos êxito. Conversamos com os presentes e eles informaram que para mobilizar a comunidade, só é possível através das lideranças "informais". A única associação do bairro tem como Presidente, um Vereador que é adversário político da atual gestão As demandas apresentadas pela comunidade foram anotadas e encaminhadas.</p>	
<p>Data: 13/12/2013</p>	<p>Evento: Reunião com as lideranças comunitárias de Vila Esperança - Cubatão</p>	
<p>Participantes:</p>	<p>Assessor do Vereador Jair do Bar, presidente da ONG "Cubatão de Bem Estar com o Mangue", presidente e diretores da Associação de Melhoramentos de Vila Esperança - AMEVE, eng Luiz Celso, Francisca, Eliana e Marlene Braz.</p>	
<p>Objetivo</p>	<p>Encaminhamentos</p>	
<p>Conhecer os principais lideranças locais estabelecer parceria para futuras ações de mobilização</p>	<p>As lideranças presentes falaram que a comunidade de Vila Esperança é de fácil mobilização. O Sr Zumbi Presidente da ONG Cubatão de Bem Estar com o Mangue, disse que antes a comunidade carecia de água, que já chegou. O esgoto e moradia decente, já estão programados, mas hoje o que o povo mais precisa é de informação, pois segundo ele, "o povo sem informação é cego e surdo e não sabe reconhecer os benefícios conquistados. O Sr Eden da AMEVE, reforçou a necessidade de se fazer uma ampla campanha educativa, e disse que a Sabesp precisa ir até a comunidade se realmente deseja negociar os débitos e convencer os moradores que possuem ligações irregular, se regularizarem. A presença da empresa fisicamente é muito importante. Os líderes presentes sugeriram a realização de eventos, que eles chamaram de "movimento da água". Nestes eventos a Sabesp levaria uma agência móvel para facilitar o atendimento da comunidade e realizaria ações de sensibilização sobre o uso racional da água . Foi solicitado além da agência móvel, peças de teatro, filmes e palestras educativas. O evento Movimento D'Água ficou previsto para os dias 09 e 23 de Fevereiro de 2014 na EMEF Elza Silva Santos, e sede da associação do Morro do Índio. A programação prevê a realização de palestras de orientação, apresentação de vídeos, oficina de artesanato, organizada junto com a comunidade, apresentação do grupo de capoeira e do coral da ONG Cubatão de Bem Estar com o Mangue, além da presença da agência móvel para facilitar a negociação de débitos de demais serviços comerciais. Para viabilizar a realização do evento será agendada reunião com a PC para pedir apoio. O Sr Zumbi nos convidou para reunião com a comunidade no dia 27.12 as 14h00.</p>	
<p>Data: 24/12/2013</p>	<p>Evento: Reunião com Superintendente de Comunicação - Adriano Candido Stringhini</p>	
<p>Participantes:</p>	<p>Eliana e Francisca da R / Adriano e Carlinhos da PC</p>	
<p>Objetivo</p>	<p>Encaminhamentos</p>	

25º. Encontro Técnico AESABESP

<p>Solicitar apoio para realização do evento "Movimento D'água" em Vila Esperança, Cubatão.</p>	<p>A Sr Adriano iniciou a reunião falando sobre o Projeto Arte no Dique, uma ação social que a Sabesp está apoiando em Santos. O Instituto Arte no Dique, organização não governamental, sem fins lucrativos, desenvolve trabalho sociocultural com a população do Dique da Vila Gilda na Zona Noroeste de Santos, numa das regiões com maiores índices de vulnerabilidade social da cidade, com uma população de 22 mil habitantes vivendo em condições precárias, em palafitas à beira do mangue, sobre o Rio Bugre</p> <p>O projeto tem como proposta a realização de ações, oficinas e cursos profissionalizantes, regidas pelos princípios da inclusão social, pesquisa e valorização da cultura local, aquisição de conhecimentos específicos do mundo da arte e cultura que possibilitam a ampliação do universo cultural, assim como a descoberta de talentos, saberes e habilidades pessoais que podem ser direcionadas à formação profissional com qualidade, abrindo também perspectivas de sonhar e transformar projetos de vida na direção de um futuro promissor em contraponto à realidade vivida com altos índices de miséria, evasão escolar, desemprego, criminalidade, drogas e violência. Informamos ao Sr Adriano que o Superintendente João Cesar já havia nos solicitado apoio ao projeto e que vamos aproveitar a ação de apoio da Sabesp para fomentar melhorias nas condições de saneamento às comunidades da região. Com relação ao apoio da PC ao Programa Sanear Meu Bairro e especificamente ao evento Movimento D'água, na Vila Esperança o Sr Adriano ficou a disposição e informou que podemos verificar junto ao presidente da Arte do Dique a possibilidade de realização de peças de teatro e/ou outras ações consideradas. Solicitou que as demandas fossem encaminhadas direto para o Sr. Carlinhos com cópia para ele.</p>
<p>Data: 29/12/2013</p>	<p>Evento: Reunião na Comunidade Vila Esperança</p>
<p>Participantes:</p>	<p>Eliana e Francisca, Lideranças locais e comunidade de Vila Esperança</p>
<p>Objetivo</p>	<p>Encaminhamentos</p>
<p>Acompanhar e conhecer a forma de organização da comunidade e verificar o poder de mobilização da liderança local</p>	<p>O evento contou com a presença de mais de 100 pessoas. No local havia muitas crianças, conforme registro fotográfico anexo. Na ocasião o Sr Zumbi, presidente da ONG " Bem Estar Com o Mangue" distribuiu cestas básicas para famílias carentes, doadas por entidades parceiras e brinquedos para as crianças. Aproveitando a ocasião e o momento festivo, a Sabesp foi apresentada como parceira e tivemos a oportunidade de conversar com os moradores sobre a atuação junto a comunidade. Maior proximidade para ouvir, orientar e agilizar os encaminhamentos das demandas locais. Realizar ações de sensibilização e educação ambiental.</p>
<p>Considerações</p>	
<p>Os eventos realizados em Sá Catarina - São Vicente nos deu a certeza que o modelo de intervenção adotado com abordagem direta com a comunidade não é eficiente. O fato de identificarmos os líderes locais e através deles conversar com a comunidade para estabelecer um perfil dos moradores torna mais eficiente a mobilização.</p>	

Pendências

Os diagnósticos técnicos e comerciais das áreas- piloto

Arquivo III- RELATÓRIO FOTOGRÁFICO

Festa de Natal na Associação Comunitária de Educação Ambiental da Vila do Mangue	
	
Vista da Sede da Associação Comunitária de Educação Ambiental Vila do Mangue	Participação da comunidade no evento
	
Apresentação de o Programa Sanear Meu Bairro para a comunidade	
	
Associação traz atrativos para as crianças	lideranças locais

Na participação em eventos nas comunidades a convite das lideranças locais, municípios e demais entidades são produzidos arquivos fotográficos, O foco principal da equipe da Diretoria R nestes eventos é a disseminação das atividades em desenvolvimento do Programa Sanear Meu Bairro. A Associação Comunitária de Educação Ambiental do Mangue Seco na Vila Esperança em Cubatão realizou a festa de Natal em 2013.

RESULTADOS ESPERADOS

Acompanhamento do alcance do Programa Sanear Meu Bairro, identificar avanços, melhorias de validade, correção de problemas, necessidades de mudança através de instrumentos de gestão como os INDICADORES de avaliação de ações efetivadas com eficiência e eficácia.

Nos municípios com o Programa implantado e em andamento, assim como, nos demais previstos para serem contemplados, serão considerados e monitorados, os indicadores abaixo relacionados foram subdivididos por categorias:

Ligações

- Aumento do número de RGI(s) em uma área após a ação social
- Número de ligações irregulares e/ou clandestinas transformadas em regulares
- Número de ligações inativas reativadas
- Aumento da cobertura da rede pela ampliação da abrangência da mesma. (em vielas e favelas)
- Aumento das ligações individualizadas

Socioambientais

- Redução de perdas em uma determinada área de atuação e melhor o índice de abastecimento local e regional.
- Diminuição de consumo por RGI em uma área de atuação.
- Quantificar a participação de beneficiários, em relação ao total de envolvidos, em ações realizadas em mutirão (demonstra envolvimento pessoal/compromisso).
- Número de pessoas beneficiadas pelo incremento do número de ligações ou da cobertura de uma ampliação de rede.
- Número de pessoas participantes em eventos.
- Número e representatividade das entidades, organizações e órgãos públicos envolvidos nas ações.
- Diminuição das DD (s) e DC(s) em uma área de atuação.
- Número de separações das ligações de esgoto e águas pluviais em residências.

Faturamento

- Nº de acordos para pagamento e/ou renegociação de dívida. (tem que haver um instrumento para acompanhar a evolução das negociações na área comercial).
- Diminuição da inadimplência em uma área de trabalho social.
- Mudanças de tipo de tarifas: de social para comum, de favela para comum e de tarifa favela. para social.
- Aumento de volume da água faturado por m³.
- Aumento de valores no faturamento.
- Redução de perdas.

Mobilização Comunitária

- Aumento no número de fóruns criados a partir da metodologia.
- Aumento no número de fóruns com autonomia de gestão.
- Tempo de permanência do fórum.
- Número de entidades e/ou pessoas envolvidas formalmente com o fórum.
- Avaliação e percepção dos moradores no entorno das bacias despoluídas pelo córrego limpo.
- Conservação das margens e controle social do lixo depositado ao longo dos córregos.

Outros

- Número de pessoas participantes em eventos programáticos.
- Número de visitas de técnicos às comunidades.
- Número de ações desenvolvidas em cada programa socioambiental.
- Grau de satisfação da população em uma ação e/ou programa.

RESULTADOS JÁ OBTIDOS

Guarujá- Areião, Aldeinha, Prainha e Sta Cruz dos Navegantes.
-Reuniões com técnicos da prefeitura e estabelecimento de parcerias.

25º. Encontro Técnico AESABESP

- Apoio para formação de uma ONG na Comunidade.
- Conserto de mais de 500 vazamentos de água nas comunidades Prainha e Aldeia.
- Cadastramento das lideranças comunitárias das comunidades Prainha, Aldeia, Areião, Maré Mansa e Santa Cruz dos Navegantes.

Cubatão- Vila Esperança

- Diagnóstico comercial e atuação junto à comunidade.
- Participação em eventos e reuniões com a comunidade.
- Cadastro das lideranças da Comunidade Vila Esperança.
- Visitas técnicas na comunidade para mapeamento de problemas.
- Reuniões para estabelecer parceria com os técnicos da prefeitura de Cubatão.

São Vicente- Vila Margarida\México 70

- Cadastro das lideranças da Comunidade Vila Esperança.
- Visitas técnicas na comunidade para mapeamento de problemas.
- Reuniões para estabelecer parceria com os técnicos da prefeitura.

Bertioga

- Mapeamento das organizações comunitárias do município.
- Visitas técnicas nas comunidades para mapeamento de problemas.
- Reuniões para estabelecer parceria com os técnicos da prefeitura.

Santos- Dique de Vila Gilda

- Diagnóstico técnico e comercial.
- Participação em eventos e reuniões com a comunidade.
- Cadastro das lideranças da Comunidade.
- Visitas técnicas na comunidade para mapeamento de problemas. (foto 13)
- Reuniões para estabelecer parceria com os técnicos da prefeitura de Cubatão(foto 12)



Foto 12 - Reunião com técnicos da prefeitura



CONCLUSÃO

Os trabalhos desenvolvidos dentro de o Programa Sanear Meu Bairro tem sido importantes para a sustentabilidade ambiental, principalmente no que tange a redução de perdas e desperdícios de água que causam a intermitência do abastecimento de água em moradias localizadas nos mesmos setores de distribuição das comunidades de baixa renda/assentamentos precários registrados com mais intensidade nas épocas de alta temporada.

A atuação da Sabesp está sendo efetiva e a Sabesp tem intensificado os reparos de vazamentos, nessas áreas irregulares.

As articulações, reuniões, visitas técnicas, capacitação dos técnicos comunitários, sensibilização dos moradores e lideranças das comunidades têm aprimorado e agilizado as prestação de serviços em desenvolvimento nas Unidades Operacionais da Unidade de Negócio da Baixada Santista.

Incremento de programação e divulgação das ações necessárias em andamento com o uso de cartazes, carros de som e apoio de rádios comunitárias para a comunidade ser incentivada a economizar água e avisar dos vazamentos.

Os trabalhos desenvolvidos dentro de o Programa Sanear Meu Bairro tem sido fundamentais para sensibilizar a comunidade e lideranças local para apoio consciente de ações de melhoria e sustentabilidade ambiental.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

1. BRANDÃO, Marinez et al. O Chão de Trigo. Mapa da Exclusão/Inclusão da Região Metropolitana da Baixada Santista. Santos: Universidade Católica de Santos, 2005. CD-Room. GOLÇALVES, Alcindo. Desenvolvimento econômico da Baixada Santista. Santos, Editora Leopoldianum, 2006.
2. Diagnóstico Urbano Socioambiental | Regional Preliminar - BASE DAS INFORMAÇÕES: ATÉ 2012 REVISÃO DE MARÇO DE 2013- Programa Litoral Sustentável.
3. Barrocas, Renata, e tal - A dinâmica demográfica recente na Região Metropolitana da Baixada Santista (SP): apontamentos para a discussão da geografia da população em áreas metropolitanas
4. MULLER, Nice. A população regional. In DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. A Baixada Santista. Aspectos Geográficos. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1965, pp.141-193.
5. VAZQUEZ, Daniel A. (Org.). A questão urbana na Baixada Santista: políticas, vulnerabilidades e deasafios para o desenvolvimento. Santos, Editora Leopoldianum, 2012.
6. VAZQUEZ, Daniel A. Tendências demográficas e socioeconômicas nos municípios da Baixada Santista. In VAZQUEZ, Daniel A. (Org.). A questão urbana na Baixada Santista: políticas, vulnerabilidades e desafios para o desenvolvimento. Santos, Editora Leopoldianum, 2012, p. 265-88.